



ARTIGO ORIGINAL

Factors associated with hospitalization during neonatal period[☆]



Maria Emília Quaresma^{a,*}, Ana Claudia Almeida^a, Maria Dalva B. Méio^b,
José Maria A. Lopes^b e Maria Virgínia M. Peixoto^a

^a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), Laboratório de Pesquisa em Métodos Quantitativos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), Pós-Graduação em Pesquisa Clínica Aplicada, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Recebido em 25 de janeiro de 2017; aceito em 17 de maio de 2017

KEYWORDS

Neonatal
hospitalization;
Prematurity;
Hierarchic modeling

Abstract

Objective: Neonatal mortality rate remains high in Brazil. The aim of the study was to evaluate the factors associated with hospitalization during the neonatal period.

Methods: Cross-sectional study conducted in ten randomly-selected Brazilian municipalities. Mothers of children under the age of 6 who were carrying the child's health booklet were interviewed in basic health units. Hierarchical modeling of sociodemographic factors (distal level), maternal variables (intermediate level), and features of the newborns (proximal level) was performed. The variables that presented a value of $p \leq 0.20$ in the univariate analysis were included in the multivariate hierarchical modeling process, with block input according to their hierarchical level. The variables with a value of $p \leq 0.05$ were considered statistically significant.

Results: 2022 mothers were included, allowing 258 (12.8%) cases of hospitalization during the neonatal period to be identified, of which 49.7% were male, 8.9% were premature, and 8.4% had low birth weight (<2500 g). After analysis by hierarchical approach, factors associated with neonatal hospitalization (prevalence ratio [95% CI]) included: history of prematurity (2.03 [1.25–3.30], $p=0.004$), gestational risk (2.02 [1.46–2.79], $p<0.001$); intrapartum risk (3.73 [2.33–5.99], $p<0.001$); gestational age (32–37 weeks: 13.83 [1.74–110.09], $p=0.01$; and <32 weeks: 25.03 [3.03–207.12], $p=0.003$); low birth weight (3.95 [2.56–6.09], $p<0.001$), and male gender (1.44 [1.09–1.98], $p=0.01$).

DOI se refere ao artigo:

<http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2017.07.011>

[☆] Como citar este artigo: Quaresma ME, Almeida AC, Méio MD, Lopes JM, Peixoto MV. Factors associated with hospitalization during neonatal period. J Pediatr (Rio J). 2018;94:390–8.

* Autor para correspondência.

E-mail: emiliaquaresma@gmail.com (M.E. Quaresma).

PALAVRAS-CHAVE

Internação neonatal;
Prematuridade;
Modelagem
hierárquica

Conclusion: Factors associated with maternal and neonatal history are associated with neonatal hospitalization.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Published by Elsevier Editora Ltda. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Fatores associados a internação durante o período neonatal**Resumo**

Objetivo: A taxa de mortalidade neonatal permanece alta no Brasil. O objetivo do estudo foi avaliar os fatores associados à internação durante o período neonatal.

Métodos: Estudo transversal feito em dez municípios brasileiros aleatoriamente selecionados. As mães das crianças com menos de seis anos que estavam com a caderneta de informações de saúde da criança foram entrevistadas nas unidades básicas de saúde. Foi realizada a modelagem hierárquica dos fatores sociodemográficos (nível distal), das variáveis maternas (nível intermediário) e das características dos recém-nascidos (nível proximal). As variáveis que apresentaram um valor de $p \leq 0,20$ na análise univariada foram incluídas no processo multivariado de modelagem hierárquica com entrada em blocos de acordo com seu nível hierárquico. As variáveis com valor de $p \leq 0,05$ foram consideradas estatisticamente significativas.

Resultados: 2022 mães foram incluídas, nos possibilitando identificar 258 (12,8%) casos de internação durante o período neonatal, dos quais 49,7% foram meninos, 8,9% foram prematuros e 8,4% apresentaram baixo peso ao nascer (< 2.500 g). Após a análise por abordagem hierárquica, os fatores associados à internação neonatal (IP [IC de 95%]) incluíram: histórico de prematuridade (2,03 [1,25-3,30], $p=0,004$), risco gestacional (2,02 [1,46-2,79], $p<0,001$); risco intraparto (3,73 [2,33-5,99], $p<0,001$); idade gestacional (32-37 semanas: 13,83 [1,74-110,09], $p=0,01$) e (< 32 semanas: 25,03 [3,03-207,12], $p=0,003$); baixo peso ao nascer (3,95 [2,56-6,09], $p<0,001$) e sexo masculino (1,44 [1,09-1,98], $p=0,01$).

Conclusão: Os fatores associados a histórico materno e neonatal foram associados à internação neonatal.

© 2017 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A priorização da saúde infantil é essencial para o progresso de uma população.¹⁻³ A mortalidade infantil reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura ambiental, acesso e qualidade de recursos disponíveis para cuidado materno e infantil e sua redução é uma importante estratégia de saúde.⁴ A mortalidade neonatal, óbito nos 28 primeiros dias de vida, representa 70% da mortalidade infantil. No Brasil, após políticas sociais e de saúde terem sido implantadas, as taxas de mortalidade infantil e neonatal reduziram nas últimas décadas. Contudo, as taxas de mortalidade neonatal no Brasil permaneceram muito altas (8,97 óbitos por 1.000 nascidos vivos),⁵ em comparação com países de alta renda em 2014 (3,94 óbitos por 1.000 nascidos vivos nos Estados Unidos).⁶ Prematuridade e baixo peso ao nascer são os principais fatores associados à mortalidade neonatal.⁷

Vários estudos avaliaram os fatores associados à mortalidade neonatal⁸ e prematuridade.⁹ Contudo, poucos estudos brasileiros avaliaram os fatores preditivos de internação durante o período neonatal. Os fatores associados à internação durante o período neonatal podem ser semelhantes aos relacionados à mortalidade neonatal. Além disso, entender as interações sociodemográficas, de

assistência e biológicas entre mãe e filho que resultam em internação durante o período neonatal pode contribuir para a identificação de estratégias para reduzir a mortalidade neonatal. O objetivo do estudo foi avaliar os fatores associados à internação durante o período neonatal.

Métodos

Estudo transversal feito em dez municípios nas macrorregiões brasileiras; 86 municípios metropolitanos brasileiros com pelo menos 5.000 nascidos vivos em 2011 foram considerados elegíveis, de acordo com o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). O estudo foi feito em municípios aleatoriamente selecionados e estratificados por macrorregião brasileira. Portanto, foram selecionados dois municípios de cada macrorregião: Santarém e Boa Vista na Região Norte, Campina Grande e Vitória da Conquista na Região Nordeste, Cuiabá e Anápolis na Região Centro-Oeste, São Gonçalo e Uberlândia na Região Sudeste, Pelotas e Joinville na Região Sul. Anteriormente à coleta de dados, as autoridades de saúde locais foram contatadas para informar as características da população urbana abrangida pelas unidades básicas de saúde de cada município selecionado. Portanto, foram feitas entrevistas nas unidades básicas de saúde que

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8809886>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8809886>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)